



# Arte dos Jesuítas na Ibero-América

Arquitetura | Escultura | Pintura

Percival Tirapeli

# Arte dos Jesuítas na Ibero-América

Arquitetura | Escultura | Pintura



**Percival Tirapeli**

*Dedico esta obra a Laura, minha companheira inseparável.*

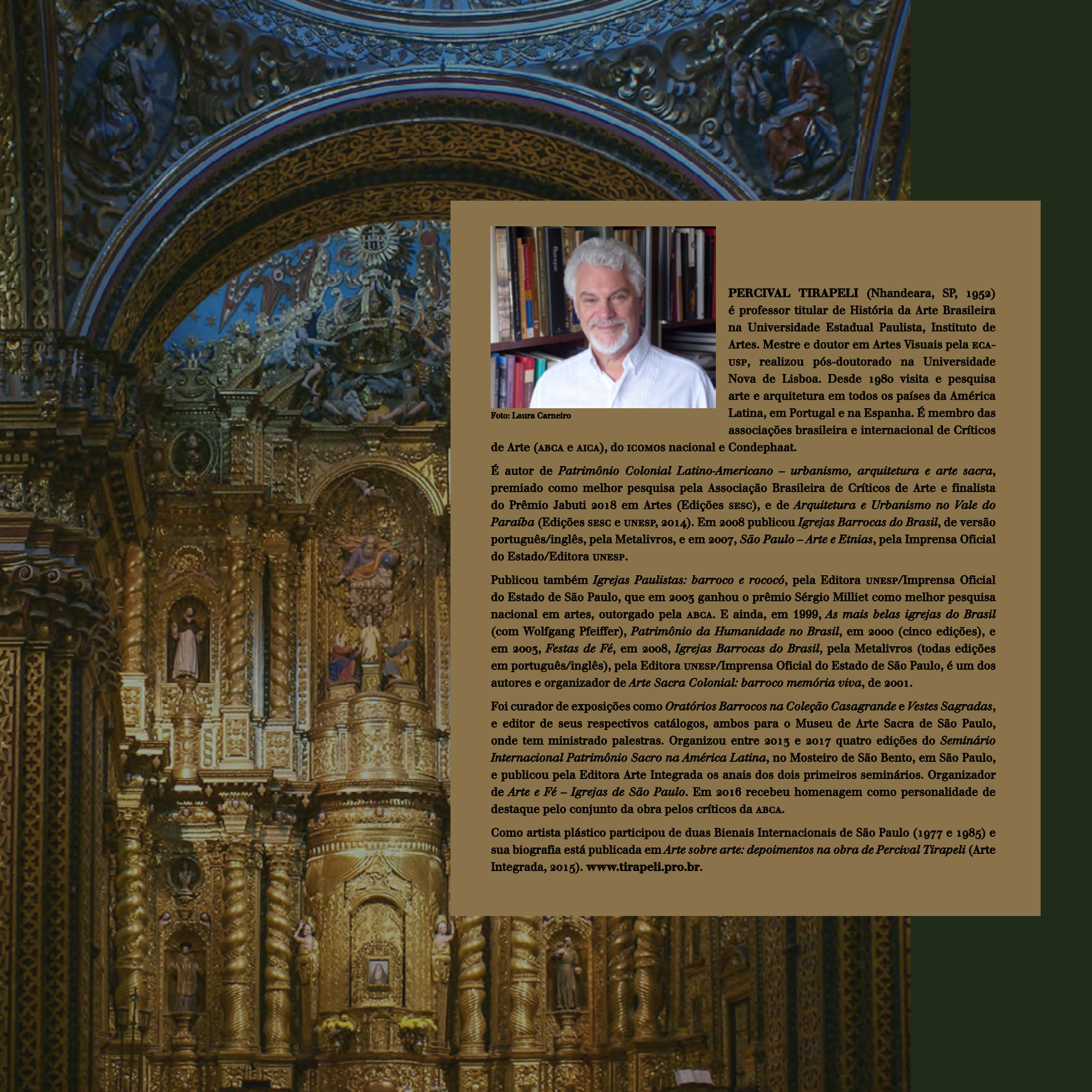


Foto: Laura Carneiro

**PERCIVAL TIRAPELI** (Nhandeara, SP, 1952) é professor titular de História da Arte Brasileira na Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. Mestre e doutor em Artes Visuais pela ECA-USP, realizou pós-doutorado na Universidade Nova de Lisboa. Desde 1980 visita e pesquisa arte e arquitetura em todos os países da América Latina, em Portugal e na Espanha. É membro das associações brasileira e internacional de Críticos

de Arte (ABCA e AICA), do ICOMOS nacional e Condephaat.

É autor de *Patrimônio Colonial Latino-Americano – urbanismo, arquitetura e arte sacra*, premiado como melhor pesquisa pela Associação Brasileira de Críticos de Arte e finalista do Prêmio Jabuti 2018 em Artes (Edições SESC), e de *Arquitetura e Urbanismo no Vale do Paraíba* (Edições SESC e UNESP, 2014). Em 2008 publicou *Igrejas Barrocas do Brasil*, de versão português/inglês, pela Metalivros, e em 2007, *São Paulo – Arte e Etnias*, pela Imprensa Oficial do Estado/Editora UNESP.

Publicou também *Igrejas Paulistas: barroco e rococó*, pela Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, que em 2003 ganhou o prêmio Sérgio Milliet como melhor pesquisa nacional em artes, outorgado pela ABCA. E ainda, em 1999, *As mais belas igrejas do Brasil* (com Wolfgang Pfeiffer), *Patrimônio da Humanidade no Brasil*, em 2000 (cinco edições), e em 2005, *Festas de Fé*, em 2008, *Igrejas Barrocas do Brasil*, pela Metalivros (todas edições em português/inglês), pela Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, é um dos autores e organizador de *Arte Sacra Colonial: barroco memória viva*, de 2001.

Foi curador de exposições como *Oratórios Barrocos na Coleção Casagrande e Vestes Sagradas*, e editor de seus respectivos catálogos, ambos para o Museu de Arte Sacra de São Paulo, onde tem ministrado palestras. Organizou entre 2013 e 2017 quatro edições do *Seminário Internacional Patrimônio Sacro na América Latina*, no Mosteiro de São Bento, em São Paulo, e publicou pela Editora Arte Integrada os anais dos dois primeiros seminários. Organizador de *Arte e Fé – Igrejas de São Paulo*. Em 2016 recebeu homenagem como personalidade de destaque pelo conjunto da obra pelos críticos da ABCA.

Como artista plástico participou de duas Bienais Internacionais de São Paulo (1977 e 1985) e sua biografia está publicada em *Arte sobre arte: depoimentos na obra de Percival Tirapeli* (Arte Integrada, 2015). [www.tirapeli.pro.br](http://www.tirapeli.pro.br).

## sumário

OS JESUÍTAS E AS ARTES	7
APRESENTAÇÃO	9
OBJETIVO	11
INTRODUÇÃO	13
<b>I. ARQUITETURA</b>	39
Modelos em Portugal	48
Colégios e seminários	50
Modelos na Espanha	53
Cenografia e arquitetura efêmera	58
Conjuntos jesuíticos na América Espanhola	59
Arquitetos na Argentina e as <i>misiones</i>	77
Brasil: igrejas e colégios	82
<b>II. ESCULTURA</b>	99
Fachadas-retábulos: maneiristas e barrocas	101
Mobiliário	116
Retábulos nos vice-reinados	121
Retábulos jesuíticos no Brasil	126
<b>III. PINTURA</b>	155
O programa pictórico na Europa	157
A pintura maneirista de Bernardo Bitti	160
Andrea Pozzo – da pintura ilusionista	164
Programa pictórico da sacristia e biblioteca da Sé, de Salvador	166
<i>Vita Ignatii</i> : as pinturas de Cristóbal de Villalpando em Tepotzotlán	167
Vida de Maria: pinturas da sacristia da Sé de Salvador, Bahia	177

Altars em perspectiva	184
<i>Misiones</i> do Paraguai	199
Brutescos em Portugal e no Brasil	203
Brutescos no Brasil	206
<b>IV. <i>MISIONES</i></b>	217
<i>Misiones</i> : do México ao Paraguai	219
<i>Misiones</i> no Paraguai	222
Aldeamentos no Brasil	237
Antigos aldeamentos na Bahia	239
Reduções no Espírito Santo e no Rio de Janeiro	243
Estado de São Paulo	250
Estâncias de Córdoba – Argentina	256
Missões de Chiquitos, Bolívia	266
<i>Misiones</i> do Arquipélago de Chiloé, Chile	286
Êxitos, ruínas e patrimônio mundial	290
<b>V. LEGADO</b>	295
Legado artístico: do <i>modo nostro</i> às novas funções	297
Bibliografia geral	343
Índice toponímico	349
Índice de artistas e arquitetos	350



Esta publicação tem em sua origem sentimento e pesquisa: não só antiga paixão e vivência de espaços, mas especialmente o aprofundamento do tema no curso de pós-doutorado que fiz na Universidade Nova de Lisboa sob a orientação do professor doutor Carlos Moura, em 2008. O curso *in loco* fez-me deslocar por todo o território português a pesquisar e visitar os colégios e igrejas da Companhia de Jesus, munido de publicações específicas sobre a arte dos jesuítas, seus retábulos, igrejas e colégios. Da igreja de São Roque, em Lisboa, às do Porto e do Algarve, ou daquela da Ilha da Madeira, busquei os referenciais para as primitivas construções daquele Brasil a nascer sob a égide dos jesuítas, ainda em 1549.

No Brasil, já iniciara as pesquisas com os escritos de Lucio Costa, Robert Smith e o clássico Serafim Leite para esboçar o artigo sobre a descoberta das mais antigas talhas do altar da igreja de São Vicente, cuja imagem da Imaculada é reconhecida como a mais antiga executada em território brasileiro, ainda em 1559. Estes estudos afinal resultaram em minhas pesquisas publicadas em *As mais belas igrejas brasileiras* (1999) e *Igrejas paulistas: barroco e rococó* (2003), nas quais se destacavam as igrejas baianas, paraenses, maranhenses, pernambucanas e das antigas reduções ao redor de São Paulo.

Para que ocorresse uma pesquisa completa sobre as igrejas barrocas, deveria incluir também aquelas da América Colonial Espanhola, em especial das Missões dos jesuítas no Paraguai, na Argentina e, no Sul do Brasil. A oportunidade foi na publicação de *Patrimônio da Humanidade no Brasil* (2000) e com maior profundidade em *Patrimônio colonial latino-americano* (2018), em que



apresentei as mais importantes edificações das ordens religiosas – agostinianos, franciscanos, dominicanos, incluindo as jesuíticas de toda a América Latina.

As longas viagens de pesquisa pela América Latina começaram nos anos 1980 do século modernista – Bolívia, Peru e México inicialmente – e foram acrescidas por outras e ainda por palestras no Paraguai e na Colômbia. No México, palestras em simpósio em Tepetzotlán sobre o legado deixado quando da expulsão dos jesuítas nas Américas me levaram à certeza de um panorama mais amplo sobre as expressões artísticas dos inacianos nas Américas. Em 2018 fui convidado para falar em dois simpósios internacionais: em Salamanca, Espanha, apresentei pesquisa sobre a arte das missões de Chiquitos na Bolívia; no mesmo ano, em Roma, no simpósio internacional *A la luz de Roma*, analisei pinturas *Vita Ignatii*, obra do grande pintor Cristóbal de Villalpando, atividades que selaram meu ciclo sobre a arte dos jesuítas.

### **Percival Tirapeli**

Giuseppe Brasanelli. *Anjo músico* (c. 1722). Madeira policromada, 85 cm. Museo del Barro. Assunção, Paraguai [pág. anterior].

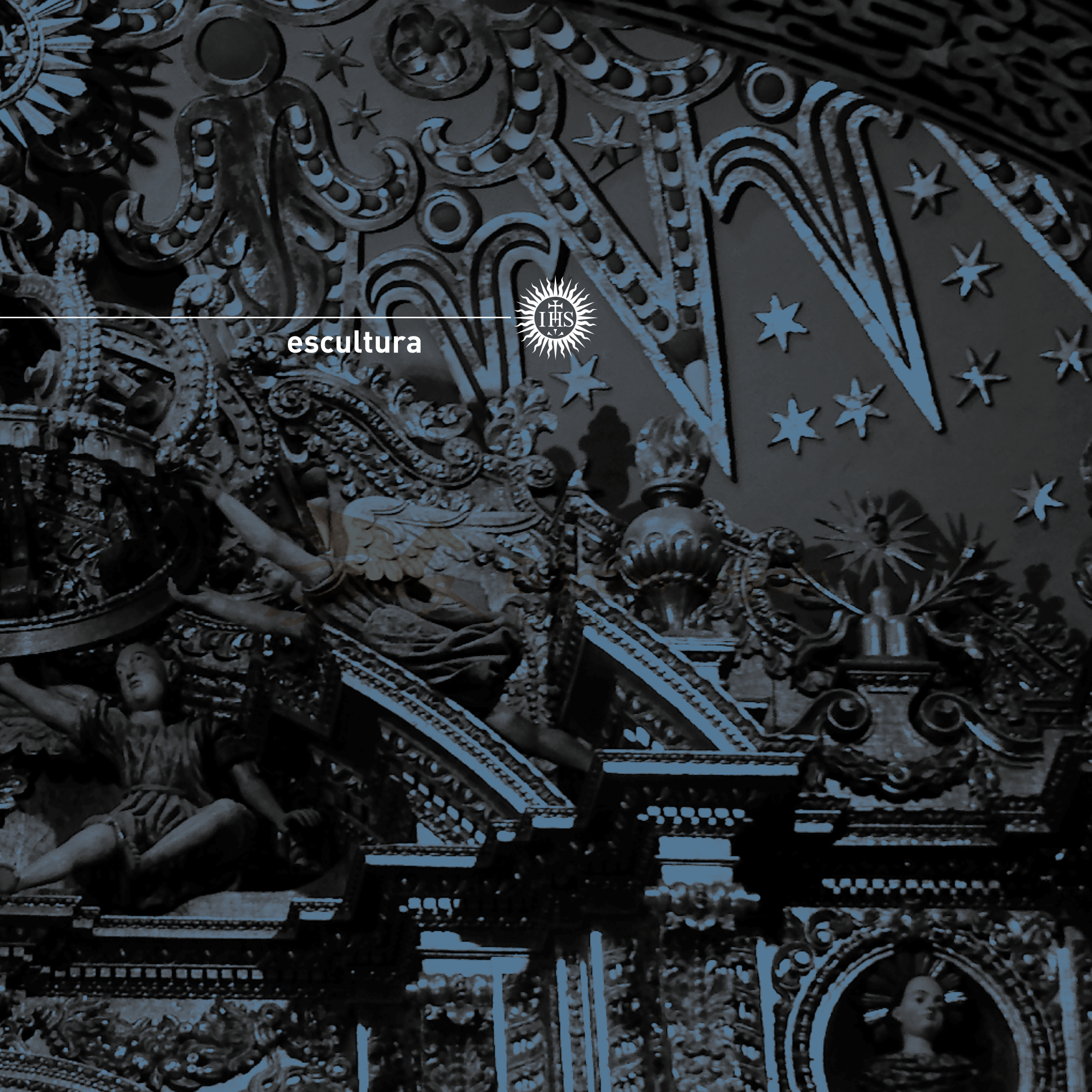
arquitectura

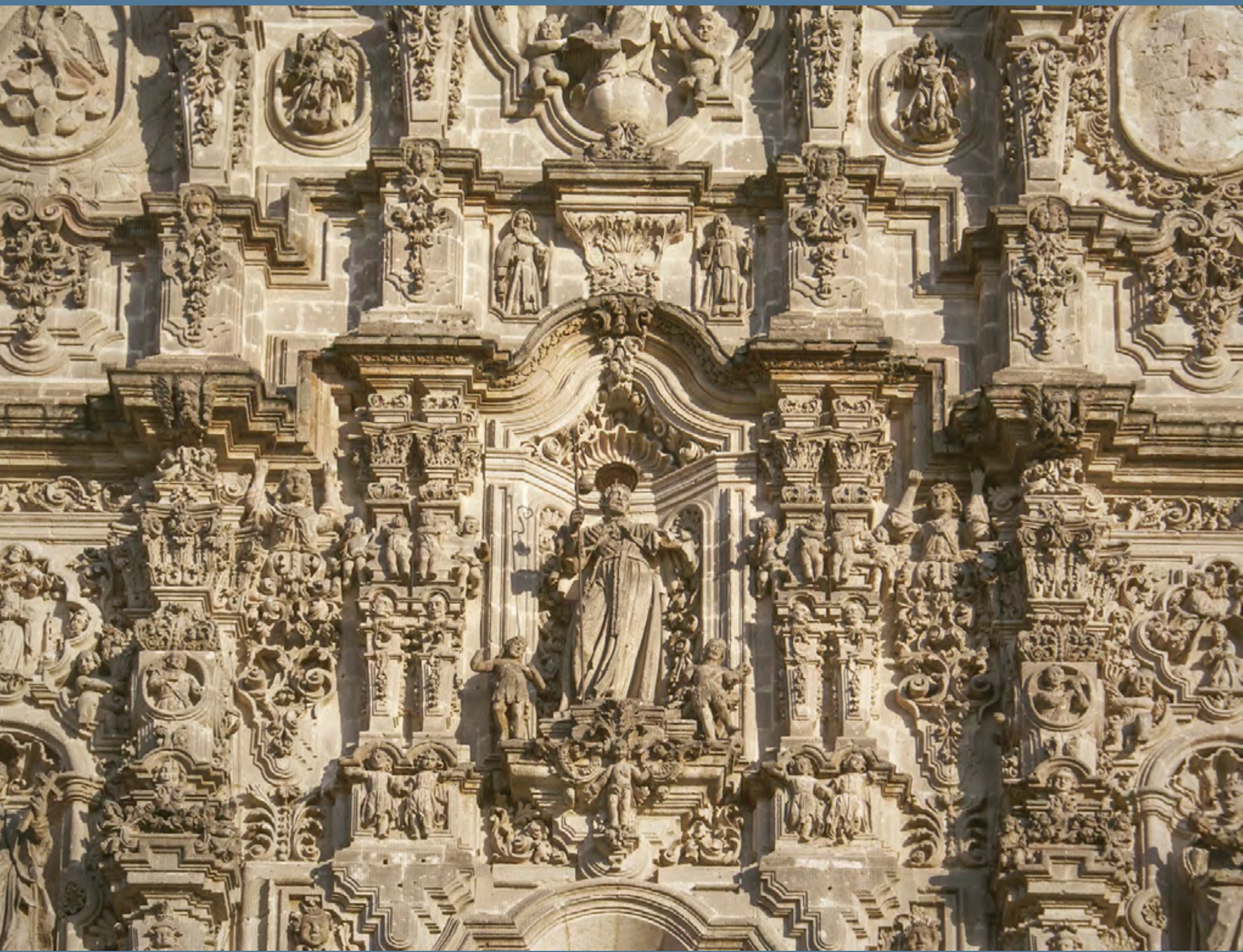






escultura





pintura





Antônio Simões Ribeiro. Pintura ilusionista  
no forro da biblioteca da Casa Professa.  
Salvador, Bahia.

*misiones*







Ruínas da missão de  
Jesús de Tavarengue.



legado







## PALAVRA DO EDITOR

Nas comemorações do Ano Inaciano (2021-2022), que recorda os 500 anos do início da conversão de Santo Inácio de Loyola, Edições Loyola tem a honra de trazer ao público brasileiro a obra “Arte dos Jesuítas na Ibero-América – Arquitetura, Escultura, Pintura”, de autoria do renomado pesquisador brasileiro Percival Tirapeli.

Fruto de intensa pesquisa que perpassou pelos países que foram o “berço” da Companhia de Jesus na Europa e por boa parte dos países do continente ibero-americano – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Guatemala, México, Paraguai, Peru e Santo Domingo -, a obra explora em suas 352 páginas as manifestações da arte e da arquitetura que foram expressão da presença e ações da Companhia de Jesus durante sua obra de evangelização iniciada na América ainda no século XVI.

Por meio de um texto vigoroso e mais de 300 imagens, o autor revela aos leitores elementos por vezes inéditos da arquitetura e das artes dos padres, configurando-se como obra imprescindível para os estudiosos.

Para além das famosas Reduções jesuíticas paraguaias, nesta obra o leitor poderá ter contato com um universo muito mais amplo e variado representado pelas inúmeras missões e estabelecimentos dos padres que, nos mais diferentes ambientes do continente americano, se dedicaram ao afã de buscar a *salus animarum*, a salvação das almas, não poupando esforços também na utilização dos recursos artísticos e arquitetônicos para atingir esse fim, alcançando assim o lema tão característico da Companhia: *ad maiorem dei gloriam* (para maior glória de Deus).

Ao trazer exemplos pouco disponíveis para o público brasileiro da vastidão, da beleza, e mesmo da decadência do patrimônio jesuítico, “Arte dos Jesuítas na Ibero-América” revela-se como obra fundamental para arquitetos, artistas, historiadores e para aqueles que desejam se aprofundar na história da Companhia de Jesus e seu legado cultural para as sociedades em que ela se fez presente.

*Prof. Gabriel Frade  
Editor - Edições Loyola*

Muitas vezes, independentemente de nossa crença, chegamos a nos emocionar diante de obras de arte de origem religiosa. No âmbito do catolicismo, por exemplo, várias obras chegam a produzir esse efeito, inclusive seus templos, que se apresentam como marcos artísticos na malha urbana e frequentemente são verdadeiros centros irradiadores de cultura. Nesse meio, o gosto estético que até hoje nos cerca procede da cultura ibérica, principalmente graças à ação dos jesuítas.

De fato, na Europa, em 1540 a Companhia de Jesus ensaiava seus primeiros passos nos processos construtivos de seus colégios e igrejas. Um século depois, em 1650, já tinha se expandido por boa parte do mundo. Embora o barroco já fosse internacionalmente conhecido nesse período – graças também às ações dos jesuítas –, esse estilo chegou a se confundir com as obras artísticas da Companhia.

Preocupados com o ensino da juventude, com a evangelização e a catequização dos colonizadores e dos silvícolas, os jesuítas criaram uma rede de colégios, igrejas, residências, reduções e missões e, para dar suporte a esses estabelecimentos, mantinham fazendas com engenhos, gado, mulas e agricultura. Em meio a essa intensa atividade, a arte da arquitetura seguia modelos jesuítos chamados *modo nostro*. A ornamentação cumpria tanto os ditames europeus como as adaptações que foram fei-

tas nas zonas andinas, nas florestas bolivianas e mesmo nas missões paraguaias, hoje aclamadas como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

Pintura e escultura mesclam-se nos conceitos, desde o ultrabarroco mexicano até a ornamentação *mestiza* do Altiplano Andino. A pintura maneirista do italiano Bernardo Bitti, ensinada aos incas, resultou na escola cusquenha. A escultura também ganhou uma escola guaraníca, que pode ser percebida, por exemplo, nos anjos que tocam harpas paraguaias e ritmam as maracas nos frisos das igrejas erigidas por arquitetos italianos na *Paraguária*.

Na segunda metade do século XVIII, quando o barroco cedia lugar ao estilo palaciano do rococó, ocorreu a supressão da Companhia de Jesus em todo o mundo. Seus edifícios foram confiscados pelos reinos e seu patrimônio passou a ser administrado por outras ordens religiosas ou Estados. Antigos colégios se transformaram em hospitais, edifícios governamentais e militares.

Esse imenso patrimônio cultural e religioso começou a ser valorizado apenas um século depois da supressão da Companhia. Hoje, povos e comunidades inteiras se orgulham em conhecer e melhor preservar esses tesouros. E é nesse sentido que se dá a contribuição deste livro: para que melhor se possa compreender a gênese da arte sacra no Brasil e em toda a América Ibérica nos períodos artísticos do maneirismo e do barroco.

 **Edições Loyola**  
Jesuítas

[www.loyola.com.br](http://www.loyola.com.br)

